

Keywords:

- Manuscript
- Ricercare
- Glosa
- Buus
- MM 242

Manuscript P-Cug MM 242 from the *Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* contains important evidence regarding mid-sixteenth century instrumental practice in Portugal. In score-format, it includes copies of seven recomposed versions of Jacques Buus's *ricercari* from his *Libro primo ...* (1547), copied from original versions in P-Cug MM 48. Not intended to be played, these recompositions in score-format served once as a pedagogical tool in the teaching of counterpoint to the friars of the Santa Cruz Monastery in Coimbra. The written *glosa* figurations they contain, describe the theoretic assimilation of a keyboard performing practice.

**As recomposições dos *ricercari* do *Libro primo...* de Jacques Buus no manuscrito P-Cug MM 242 e a execução instrumental em Portugal em meados do séc. XVI.**

**Filipe Mesquita de Oliveira**

**Universidade de Évora**

filipe.mesquita.oliveira@gmail.com

Os manuscritos P-Cug MM 48 & 242 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra são dois testemunhos fundamentais do que foi o panorama da música instrumental em Portugal em meados de quinhentos. Constituídos por cópias de motetes, *chansons*, madrigais e peças instrumentais extraídos de alguns dos principais impressos flamengos e norte italianos de meados do séc. XVI, ambos têm a particularidade de se

encontrar em formato de partitura. Um dos aspectos mais relevantes destes manuscritos resulta do facto de incluírem os *ricercari* do *Libro primo* do compositor flamengo Jacques Buus, publicado em Veneza em 1547 por Antonio Gardane. No manuscrito 48, cuja cópia se processou entre as décadas de 50 e 60 do século XVI, encontra-se copiada a totalidade dos dez *ricercari* que o impresso inclui. No manuscrito 242, copiado sensivelmente mais tarde, já no terceiro quartel do século XVI, surgem uma série de cópias de recomposições de sete desses *ricercari*, feitas a partir das cópias constantes no manuscrito 48.

Na primeira descrição de ambas as fontes, Santiago Kastner relacionou o seu formato em partitura com o facto deles se destinarem à execução no órgão, para além de poderem ter sido pertença de um organista do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Kastner 1950: 76-96). A segunda abordagem descritiva destes manuscritos é de Owen Rees, sendo parte integrante do estudo das fontes polifónicas do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra c. 1530 - c. 1620 (Rees 1995: 271-282 & 325-364). O autor refere que estes manuscritos seriam, não destinados à execução organística, mas sim ao estudo das técnicas de composição. Esta revogação da anterior tese de Kastner deve-se sobretudo à análise da feição das cópias, já que estas se encontram com muitos erros. Tal facto inviabilizaria qualquer propósito de execução em tecla, realizado a partir dos manuscritos, concepção por nós também partilhada. Por seu lado, na senda de Rees e fruto do seu estudo em torno das *chansons* de Crecquillon e Clemens non papa que o MM 242 inclui, Bernadette Nelson (Nelson 2005: 167-189) enfatizou ainda mais o carácter de estudo destas duas fontes, baseada na importância que tiveram os modelos vocais franco-flamengos na assimilação formal e estilística da música por parte dos frades crúzios.

Considerados em conjunto, podemos referir que cada um destes manuscritos tem uma identidade vincada, encontrando-se irmanados através da sua complementaridade. Assim, o MM 48 surge como que uma espécie de «armazém» de repertório polifónico norte europeu que irá servir de modelo ao estudo, recomposição de peças e composição de obras novas por parte dos músicos portugueses, entre os quais figuram muito provavelmente alguns crúzios conimbricenses. O MM 242 será precisamente o local onde isso irá

